

Comentários do Gestor

Fevereiro de 2021

Luiz Fernando Araújo, CFA

Alexandre Brito, CGA

1

Não há nada novo debaixo do sol

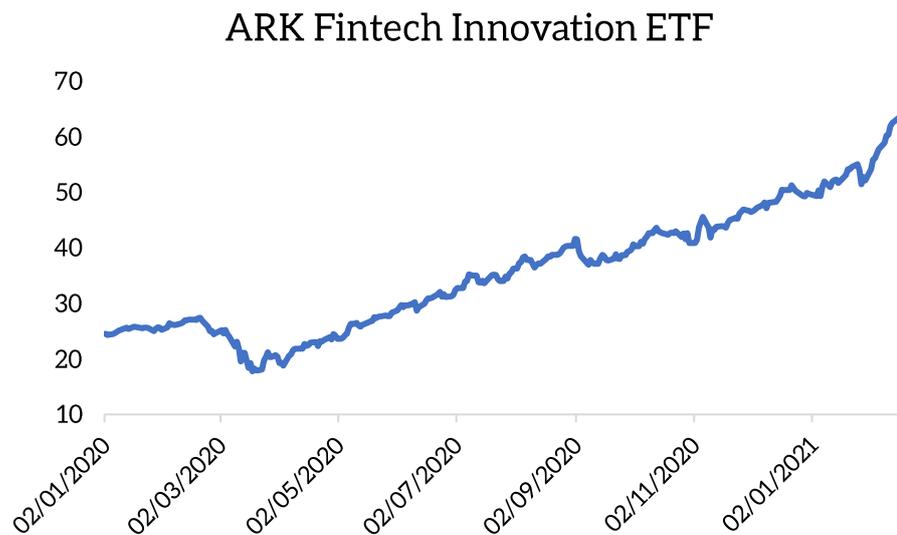
Nas últimas semanas, tivemos a sensação de *déjà vu* ao revisar os principais temas dos noticiários especializados em investimentos ao redor do globo. Uma das histórias que nos chamou atenção foi a ascensão meteórica dos fundos da ARK Invest, um fundo de índice (ETF) com gestão ativa, que investe em empresas de tecnologia e de rápido crescimento e que vem registrando números recordes de valorização do início de 2020 até o momento.

Os fundos sob gestão da ARK têm como premissa investir em inovações disruptivas, utilizando uma retórica de nova ordem mundial muito parecida com o contexto que vimos no início dos anos 2000 com a ascensão meteórica das empresas "pontocom".

A euforia com os fundos da família ARK nos levam ao momento singular que estamos observando nas bolsas americanas. Com uma liquidez sem precedentes na maior economia do mundo, a gestora atingiu a marca de US\$ 58 bilhões sob gestão, se tornando a 7º maior gestora de ETFs. Numa indústria de US\$ 5,9 trilhões o status alcançado reflete a corrida pelas tão almejadas ações de tecnologia, com seus múltiplos muitas vezes injustificáveis e uma forte aposta no crescimento futuro dessas empresas.

O tamanho alcançado, no entanto, pode vir a ser o maior inimigo dessa estratégia, que conta com um universo restrito de empresas e que historicamente apresentam uma volatilidade muito acima da média dos índices de mercado.

O ETF segue com uma performance forte no ano de 2021, tendo registrado valorização de 24% contra 4,7% do S&P 500, até meados de fevereiro. A estratégia de Cathie Wood, fundadora e CEO da ARK, segue rendendo bons frutos na medida que investidores sigam dispostos a pagar pelo crescimento de empresas "disruptivas", mas não podemos deixar de alertar sobre o ambiente altamente especulativo que se encontram alguns ativos americanos.



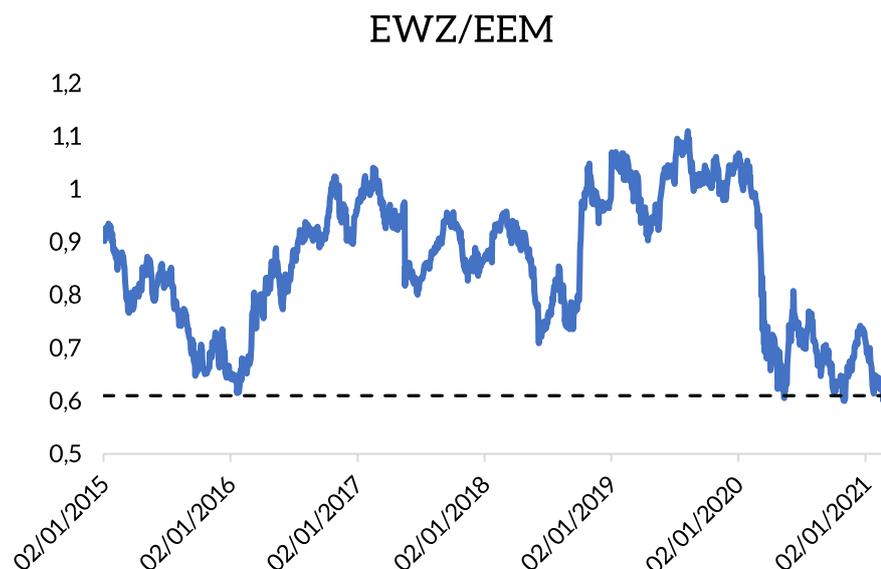
O último episódio que nos chamou a atenção foi a alta expressiva na criptomoeda conhecida como *dogecoin*, que nas palavras dos próprios criadores, foi criada como uma piada e atingiu 1.250% de valorização após algumas celebridades, como o bilionário Elon Musk, escreverem no Twitter sobre o ativo. Não podemos afirmar que existe uma bolha no mercado de tecnologia americano, mas podemos aferir que os últimos fatos servem como um ponto de atenção.

É inegável a valorização expressiva registrada por essas ações de tecnologia e rápido crescimento. No entanto, o questionamento fica em torno do que acontecerá quando "a música parar" e os investidores não estiverem mais dispostos a pagar tão caro pelo crescimento dessas

companhias. Com as valorizações expressivas, as correções poderão ser de igual magnitude.

No auge da bolha da internet, as empresas de tecnologia dos EUA chegaram ao seu valor máximo de US\$ 5 trilhões em março de 2000. Mas deste momento para frente a quantidade de vendedores de ações superou a de compradores e a queda nos preços começou. No fim do ano, todas as companhias da Nasdaq valiam US\$ 3 trilhões. Tinham perdido quase metade do valor de mercado. Não houve um grande fato que engatilhasse a queda abrupta das ações, como uma falência. Na realidade, a noção de que os papéis estavam caros demais havia se disseminado e a “música” tinha diminuído o ritmo.

Abaixo da linha do Equador, atualizamos um estudo que comumente veiculamos neste espaço. A pesquisa diz respeito aos problemas endêmicos enfrentados pela descorrelação na qual se encontra a bolsa brasileira em relação aos seus pares emergentes. Para avaliar a performance relativa do nosso índice de ações em dólar (EWZ), observamos a relação entre este indicador e o EEM, índice que representa uma carteira ponderada das principais bolsas dos mercados emergentes. O gráfico abaixo nos mostra que a relação se encontra no menor valor da série histórica, partindo de 2015, refletindo o completo descasamento da performance dos países emergentes em relação ao Ibovespa, em função de todos os fatores endógenos aos quais estamos expostos.



Além do atraso na vacinação em relação às demais nações, o cenário macro se encontra numa situação extremamente delicada. Com 8 semanas consecutivas de revisão para cima nas expectativas para a inflação, analistas já começam a antecipar suas previsões para a retomada nos aumentos da taxa Selic, a deterioração se reflete na evasão de recursos estrangeiros da bolsa e alta no dólar.

A razão deste atraso do Brasil não está clara. Alguns analistas apontam a queda nas taxas de juros e seu impacto no dólar, outros ressaltam a questão fiscal, e ainda há os que indicam os efeitos da pandemia como motivo para o fenômeno. O fato é que o investidor ainda não recuperou a confiança no país após a crise econômica que culminou com o impeachment de Dilma. Mesmo com a recuperação econômica e adoção de várias medidas legislativas pró-mercado, como as reformas da Previdência e Trabalhista, o estrangeiro parece estar "pagando para ver" um crescimento robusto do PIB antes de fazer qualquer movimento.

2

Cenário Econômico

No último dia 27, a Câmara dos EUA aprovou o pacote de estímulos de US\$ 1,9 trilhão, encabeçado pelo presidente Joe Biden. A Casa, que é liderada por democratas, aprovou a medida e encaminhou para aprovação do Senado. O pacote tem o intuito de adquirir mais vacinas e suprimentos médicos, além de fornecer mais uma rodada de auxílio financeiro para a população.

No mercado de títulos americanos, o destaque do mês foi a elevação na curva de juros, especialmente nas taxas negociadas para o título do tesouro (T-Note) com vencimento em 10 anos. O título chegou a atingir máxima de 1,55%. Para efeito comparativo, este mesmo título há 1 mês negociava a taxas de 1,08%. A alta nestes títulos vem sendo atribuída à expectativa de um aumento da inflação americana com a recuperação da atividade econômica e o avanço na vacinação. A perspectiva de aceleração da inflação levou à preocupação de que as autoridades monetárias terão de realizar uma política monetária mais contracionista. Inclusive, dados inflacionários dos EUA referentes ao mês de janeiro surpreenderam o mercado com aceleração da inflação ao produtor atingindo 1,3%, acima das expectativas de 0,4%.

Na China, com o feriado do Ano Novo Lunar, a agenda econômica teve menor ritmo e os mercados fechados reduziram a liquidez das negociações. Porém, segundo o Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), os ativos de mercados emergentes atraíram US\$ 31,2 bilhões em investimentos no mês de fevereiro. Dentre as classes destes ativos, as ações atraíram US\$ 8,4 bilhões e os títulos de dívida acumularam US\$ 22,8 bilhões. Diretamente para a China foram

alocados US\$ 9,3 bilhões em renda fixa e US\$ 7,8 bilhões no mercado acionário.

No Brasil, a pauta econômica e fiscal passa a tomar o centro das discussões, mais uma vez, com a negociação do governo junto à Câmara dos Deputados e Senado acerca do novo marco fiscal, que busca medidas para acomodar uma prorrogação do auxílio emergencial no orçamento de 2021. Para acoplar o ajuste fiscal de longo prazo à provável nova rodada de auxílio, o governo precisa acelerar a tramitação da PEC Emergencial.

O objetivo da PEC Emergencial é reduzir o peso da máquina pública em momentos de crise e liberar verbas para investimentos e despesas de emergência. Na proposta, os chamados “gatilhos” seriam acionados nos momentos que as despesas comecem a superar as receitas.

O foco do governo, neste momento, é de implementar os cortes no orçamento público o mais breve possível, tão logo a PEC receba aprovação do poder legislativo. Caso a proposta não entre em vigor, os gastos com a extensão do auxílio deverão ser acomodados nas despesas discricionárias do governo, que colocariam no radar o risco de paralisia de alguns setores públicos.

No último dia 19, o presidente Bolsonaro encaminhou ao ministério de Minas e Energia solicitação pelo afastamento do atual presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, devido a discordâncias em relação ao aumento nos preços dos combustíveis. O fato levou o mercado a iniciar a semana em pânico, após a leitura que o governo estava interferindo na gestão da companhia. As ações da Petrobras chegaram a cair mais de 20% na segunda-feira, queda que se alastrou às demais empresas estatais com receios em torno da ingerência do governo na gestão das companhias por razões políticas. Inclusive levando investidores a um déjà vu de governos passados.

A forte oscilação deu o tom nas negociações da bolsa na semana. A Eletrobras que iniciou a semana em queda, caminhou para fechar a semana numa alta de 18% devido a Medida Provisória que trata da privatização da estatal. Acompanhado de uma comitiva de ministros, Bolsonaro caminhou do Palácio do Planalto até a sede do Legislativo, para encontrar-se com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira. Será criada ainda uma classe especial de ações preferenciais, de propriedade exclusiva da União, conhecidas como *golden share*, que permitem poderes para vetar determinadas decisões estratégicas, mesmo deixando de ser um acionista controlador.

Além da MP da Eletrobras, o governo também avançou com o Projeto de Lei que abre caminho para a privatização dos Correios e sancionou a autonomia do Banco Central. Estes movimentos tentam demonstrar que a agenda liberal do governo mantém seu curso, embora analistas políticos discordem desse estereótipo.

O Senado tomou conhecimento do texto da PEC Emergencial, que abre caminho para o pagamento do novo auxílio emergencial. O parecer foi apresentado pelo senador Márcio Bittar após semanas de negociações com o governo e traz, como compensação aos gastos, a revogação dos pisos constitucionais para gastos com saúde e educação.

O ambiente local também foi permeado pela forte escalada nos casos de coronavírus, tanto em termos de novas contaminações e, sobretudo, em números de mortes, que chegaram ao valor recorde de mais de 1.800 óbitos por dia, superior as estatísticas de março de 2020. Isto somado ao alto nível de ocupação de UTIs pelo país, governos estaduais retomaram medidas mais restritivas de isolamento social e que, provavelmente, devem evoluir ainda mais a intensificação.

O dado oficial do PIB registrou uma retração de -4,1% em 2020, com o último trimestre do ano apresentando uma surpresa positiva de

crescimento de 3,2% (enquanto o consenso do mercado era de 2,8%). Mesmo com crescimento nos dois últimos trimestres do ano, a produção econômica segue abaixo do nível pré-pandemia.

Ao longo do fevereiro, a inflação no curto prazo apresentou desaceleração. Porém, tendemos a acreditar que a inflação no decorrer de 2021 deve ser pressionada para cima. Além do fator de depreciação cambial, a alta no preço das commodities, restrições de oferta na cadeia produtiva e a possível extensão do auxílio emergencial devem levar a inflação a patamares elevados. Inclusive, a mediana do IPCA, medida pelo Boletim Focus, se encontra acima do centro da meta para o ano, estabelecido em 3,75%.



Finacap Mauritsstad FIA

O fundo Finacap Mauritsstad FIA apresentou resultado de -2,66% em fevereiro/2021 contra -4,37% do Ibovespa, representando um desempenho superior ao índice de mercado de +1,71%. Nos últimos 12 meses, o fundo entregou um resultado de 12,64% e o Ibovespa 5,63% (prêmio de 7,01% sobre a bolsa). Desde o início, o fundo teve desempenho de 966,97% enquanto o Ibovespa foi de 419,06%.

Em nossos Comentários referente ao mês de fevereiro/2021, apresentaremos nossa análise sobre alguns dos setores que foram destaques no mês: petróleo & gás, siderurgia & metalurgia e papel & celulose.

Petróleo & Gás

O epicentro da queda do Ibovespa no mês de fevereiro ficou a cargo da Petrobras. As ações da petroleira caminharam para uma queda de 16,67% no acumulado do mês como reflexo da demissão do atual CEO da companhia Roberto Castello Branco, fato que ligou o alerta dos investidores, sobretudo estrangeiros, em relação a interferência do governo na gestão das empresas estatais como forma de satisfazer interesses políticos.

Por trás da decisão do presidente está uma forte pressão da classe dos caminhoneiros que ameaçavam entrar em greve contra a elevação dos preços dos combustíveis. A Petrobras, por outro lado, já vinha praticando preços abaixo da paridade internacional há meses e o estopim para o último e derradeiro aumento no preço dos combustíveis da gestão Castello Branco foi a forte frente fria que assolou os Estados

Unidos no mês de fevereiro e acabou por ocasionar uma alta generalizada de preços da commodity.

Em meio a decisão do executivo e falhas na comunicação com o Presidente, Bolsonaro encarou o aumento como uma afronta pessoal e numa resposta imediata reduziu a tributação federal do diesel e demandou ao Conselho de Administração a demissão do CEO da Petrobras, Roberto Castello Branco.

A resposta do mercado foi imediata: a empresa chegou a perder mais de R\$ 100 bilhões de valor de mercado em apenas 3 sessões de negociação. Na visão da agência internacional de classificação de risco Moody's a decisão do governo de Jair Bolsonaro de trocar o presidente da Petrobras é negativa para a empresa, pois evidencia a contínua interferência política nas decisões de negócios da petrolífera, que já ocorreu por vários anos e remete os investidores a um período sombrio de ingerência política sobre a estatal. Os investidores estrangeiros retiraram R\$ 9,2 bilhões da bolsa brasileira em curto período de três dias após o estouro da crise na Petrobras, de acordo com dados da B3.

A gestão Castello Branco, no entanto, deixa um grande legado para os acionistas: uma companhia menos endividada e mais enxuta. A gestão do executivo foi marcada por cortes de custos, venda de ativos, foco no pré-sal e pelo aumento do pagamento de dividendos aos acionistas. Ao assumir a gestão em 2019, o executivo guiou a companhia para uma redução do endividamento de 87,1 bilhões para 75,5 bilhões, além da redução do custo de extração em dólares por barril de 9,6 em 2019 para 6,8 em 2020 que levou a companhia a reportar melhores margens, ainda, como a cereja do bolo, o executivo foi responsável por encaminhar o processo de venda das refinarias, aprovadas pelo Supremo Tribunal Federal em 2020, num forte embate entre os ministros da casa.

Castello Branco sai pela porta da frente do comando da estatal, ao entregar um excelente resultado no 4º trimestre e no consolidado de 2020, em que destacamos: (i) redução da dívida bruta para US\$ 75,54 bilhões, uma redução de 13% na base anual; (ii) fluxo de caixa livre de R\$ 30,24 bilhões no trimestre e na última linha do balanço um lucro líquido de R\$ 59,89 bilhões, muito acima do consenso de mercado que aguardava de R\$ 8,1 bilhões.

Com a forte reação do mercado, convidamos os investidores a revisitar a tese em relação à Petrobras. Na visão dos analistas, petroleiras hoje são classificadas como ativo de legado, ou seja, com a acelerada mudança na matriz energética para fontes essencialmente renováveis e na agenda das nações por emitirem cada vez menos gases poluentes, os combustíveis fósseis vão tendo seu papel cada vez mais revisto na sociedade. Conforme a mudança entra em curso, grandes montadoras como a General Motors, por exemplo, já anunciaram sua intenção de apenas fabricar veículos movidos à combustível até 2035, fato que só reforça a visão que as complexas cadeias hidrocarbônicas deixarão de desempenhar o papel transformacional que tiveram na sociedade desde a época da revolução industrial.

Trazendo nossas reflexões para termos práticos e aplicações econômicas, as petroleiras terão cada vez menos necessidade de realizar novos investimentos em projetos de expansão, com isso deveremos ver uma transformação da estrutura de capital dessas empresas e os fluxos de caixa gerados pela atividade de exploração da commodity tendem a retornar para os acionistas em forma de generosos dividendos, projeções indicam que a Petrobras deva ser capaz de chegar a marca de 10% de retorno em dividendos em meados de 2022.

Siderurgia & Metalurgia

No mês de fevereiro as ações da Metalúrgica Gerdau escalaram 9,45%, respondendo pelo principal resultado no setor e tiveram como plano de fundo o forte resultado reportado pela companhia em referência ao exercício social de 2020. Com isso, trouxemos abaixo uma linha do tempo do ano da companhia e os fatores responsáveis por catalisar os fortes números divulgados.

Ao atingirmos o auge da pandemia do Coronavírus em março de 2020 nossa única fonte para alimentar nossos modelos de *valuation* eram choques de demanda enfrentados em épocas passadas pela Gerdau, que nos apontavam cerca de uma retração de 25% na demanda pelo aço.

Quando ajustamos nossas projeções prontamente já considerávamos uma redução também da segunda variável da equação: o preço médio por tonelada, visto que vislumbrávamos um cenário de baixíssima demanda pela matéria prima. Ainda assim mantínhamos posição na companhia em nossa carteira de ações amparados pela avaliação de que a empresa se encontrava em situação patrimonial bastante equilibrada que permitiria a empresa sobreviver a crise.

Os resultados, no entanto, nos surpreenderam positivamente. Experimentamos uma recuperação de demanda e preços sem precedentes numa combinação sequencial de fatores quase que perfeita: a política estimulativa tanto do Banco Central através do instrumento de juros e do governo federal através de auxílios econômicos, acarretaram num aumento expressivo na demanda por parte das incorporadoras e do varejo de construção civil, respectivamente.

Do lado das incorporadoras, o nível de juros nunca antes experimentado na economia brasileira, permitia um aumento expressivo na capacidade das famílias em financiar a aquisição de imóveis, com isso fomos capazes de ver construtoras reportando volumes recordes de lançamentos e vendas no ano de 2020.

Do lado do varejo de construção civil, o auxílio serviu como uma injeção de adrenalina diretamente aplicada na veia da economia brasileira, onde um fenômeno altamente improvável veio a ocorrer: o auxílio dado às famílias superou a massa de renda perdida por conta da pandemia, com isso a demanda por material de construção civil, com nosso destaque aqui para o aço, veio a experimentar um forte aumento de demanda nos armazéns do Brasil.

Com isso, no balanço encerrado em 2020, a companhia reportou uma redução de sua alavancagem medida pelo indicador de dívida líquida/Ebitda para o nível de 1,25x, patamar menor que em 2019. As margens aumentaram em todas as operações da metalúrgica: Brasil, América do Norte, América do Sul e Aços Especiais, com 2 dígitos em cada uma dessas unidades, combinação nunca antes atingida pela companhia. O gatilho para um resultado de tamanha magnitude se explica pelo aumento sem precedentes no preço do aço: 70% em 12 meses, num cenário de ainda suboferta e baixos níveis de estoques ao longo da cadeia, o que deve ainda nos garantir um excelente começo de 2021 para a metalúrgica.

Papel & Celulose

Correndo o risco de soarmos repetitivos, destacamos aqui o desempenho das ações da Suzano no mês de fevereiro, uma alta de 17,92% certamente vem para coroar a tese de investimentos na gigante de celulose e reforça nossa visão construtiva em um novo ciclo de commodities, liderado pela forte performance da economia Chinesa.

Por trás do desempenho das ações da exportadora de celulose no mês de fevereiro temos o excelente resultado reportado pela companhia, suportado, sobretudo, pela contínua recuperação dos preços negociados da celulose tanto na Europa quanto na China.

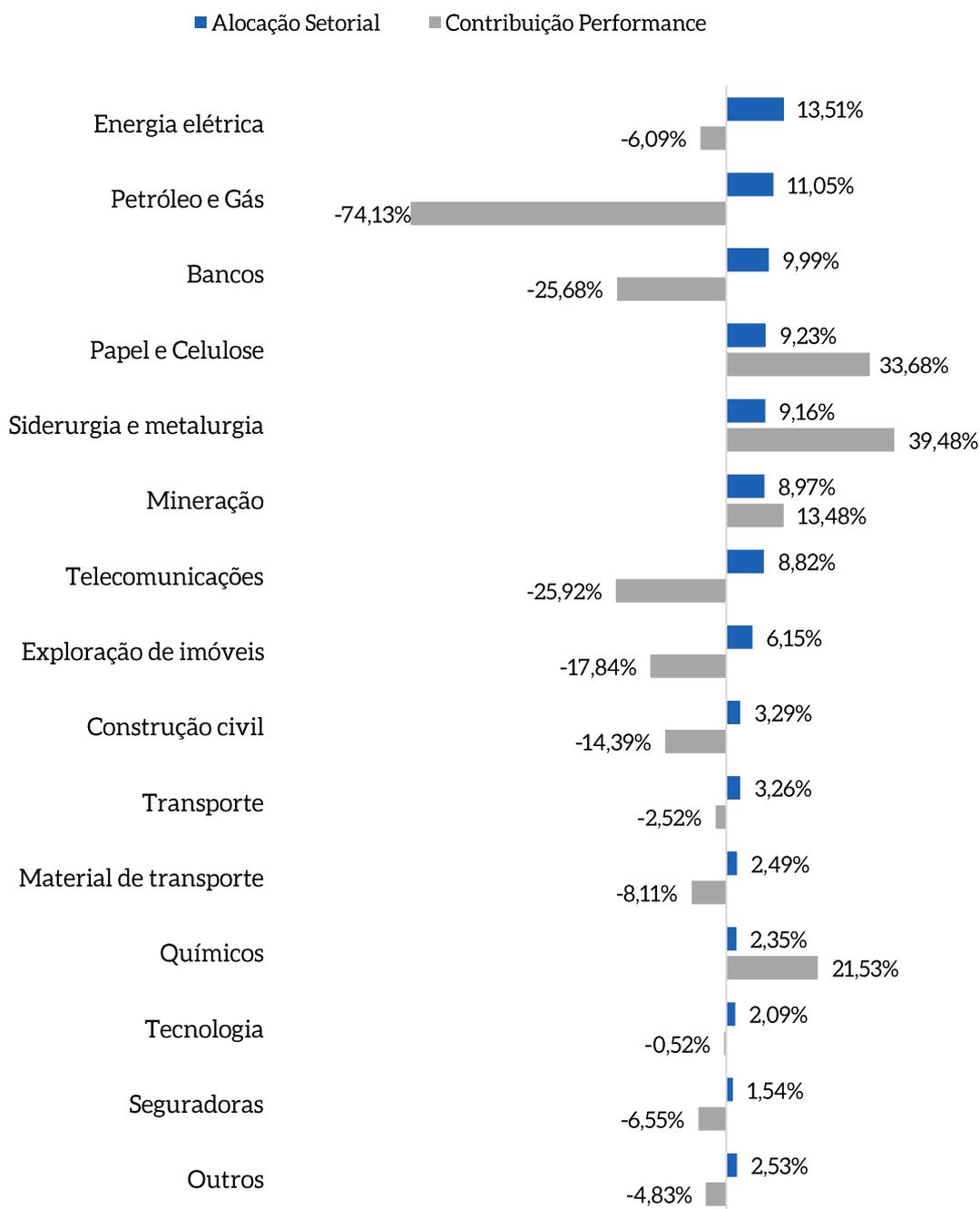
Nas primeiras linhas do balanço já pudemos ver o EBITDA de R\$ 4 bilhões no último trimestre de 2020, suportado por uma combinação de maior demanda e uma melhora nos custos na divisão de papel.

O grande destaque ficou por conta do processo de desestocagem da companhia, que vinha em níveis que preocupavam os analistas. A Suzano reduziu seus estoques de celulose em 272 mil toneladas, o que os levou para o patamar de 1,1 milhões de toneladas, abaixo dos valores normalizados de 1,5 milhões de toneladas.

Na última linha do balanço, a Suzano reportou um lucro líquido de R\$ 5,9 bilhões, forte avanço em relação ao prejuízo de R\$ 1,2 bilhões do trimestre anterior.

Por último, com o cenário extremamente favorável a Suzano deve ser capaz de acelerar o seu processo de desalavancagem, com relação de Dívida líquida/Ebitda em 4,3x.

Atribuição de Performance





Finacap FIM Multiestratégia

O fundo Finacap FIM Multiestratégia Crédito Privado apresentou um resultado em fevereiro/2021 de -0,71 contra 0,13% do CDI. Nos últimos 12 meses, o fundo entregou um retorno de 3,30% contra 2,36% do CDI e, desde o início, os resultados são 77,47% para o fundo e o CDI 60,39% (128,28% do CDI em desempenho comparativo).

As contribuições por estratégia no desempenho do mês foram: Pós Fixado Crédito Soberano (+0,02%), Pós Fixado Crédito Privado (+0,15%), IPCA Crédito Soberano (-0,49%), IPCA Crédito Privado (-0,02%), Ações (-0,30%), Alternativos (+0,03%) e Pré Fixado (-0,03%).

O mês de fevereiro foi marcado pelo desempenho negativo da estratégia de renda variável, que entregou a segunda principal contribuição negativa para o desempenho no mês e representa 11,4% do patrimônio do fundo. Para que nossos Comentários não se tornem repetitivos, recomendamos que observem nossa carta referente a estratégia de ações acima (Finacap Mauritsstad FIA), onde condensamos os principais pontos referentes ao desempenho da estratégia desta classe de ativo para o resultado do fundo.

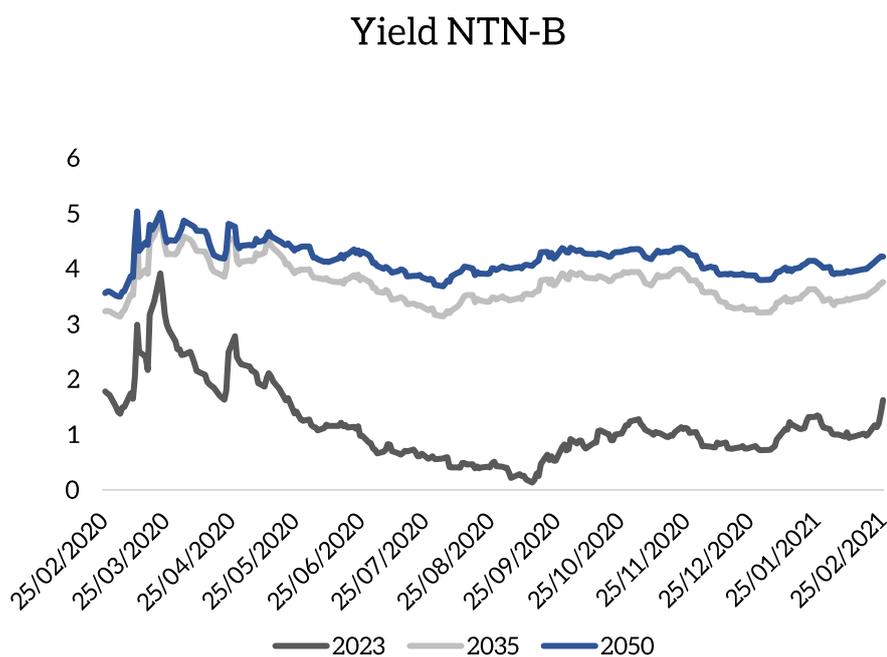
Nossa exposição em títulos de dívida privada apresentou uma contribuição positiva de 19,2% para o resultado total do fundo. A exposição total nesta estratégia é de 30,1% do patrimônio líquido do fundo. A carteira de crédito entregou resultado positivo e acima do CDI no mês, com exceção dos papéis atrelados à IPCA+.

Os investimentos em títulos do Tesouro Nacional atrelados à inflação (conhecidas como NTN-B) apresentaram resultados negativos no mês. Os títulos com vencimento em 2023, 2045 e 2050 apresentaram desvalorização de -0,57%, -1,87% e -2,49%. Esta estratégia representou,

assim, a principal contribuição negativa para o desempenho do fundo no mês.

Tal movimento advém da abertura dos prêmios pagos por estes títulos do Tesouro, observado nos gráficos abaixo, apresentam a elevação recente das taxas atreladas a estes títulos. Destacamos, ainda, diferença significativa da taxa de rendimento dos títulos com vencimento mais longo em relação aos mais curtos.

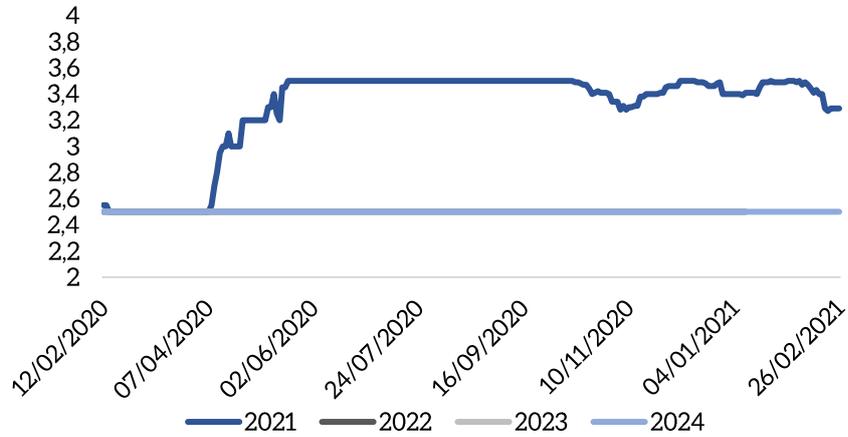
É possível observar no gráfico que a distância entre a curva dos títulos longos em relação aos curtos, antes era bem mais estreita e, no momento, encontra-se mais espaçada. Isto nos leva a crer no potencial de prêmio a ser entregue pelos títulos longos em relação aos curtos com o estreitamento dessas curvas.



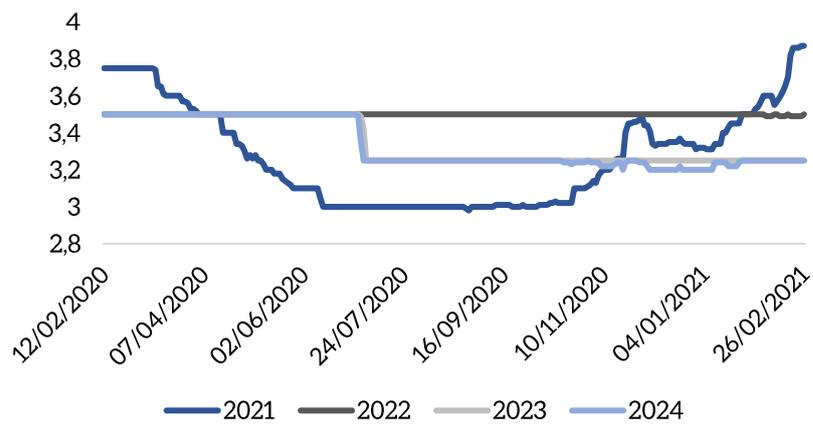
Por fim, dispomos abaixo as principais métricas divulgadas pelo boletim Focus que extraem as expectativas dos agentes do mercado quanto as projeções de indicadores macro econômicos do Brasil, um gráfico de composição da curva de juros e um comparativo do

desempenho do IMA-B (índice da Anbima que compõe uma carteira hipotética de títulos de NTN-B) contra o CDI.

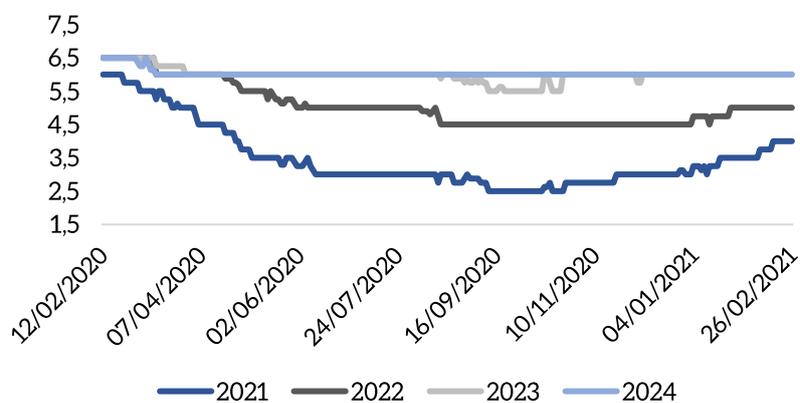
Variação PIB - Mediana



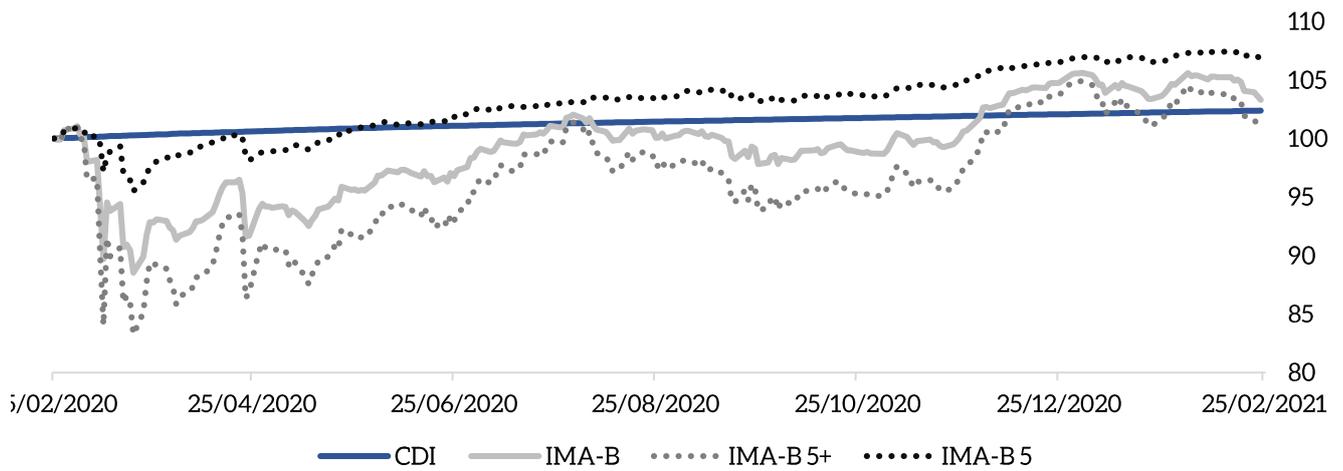
IPCA - Mediana



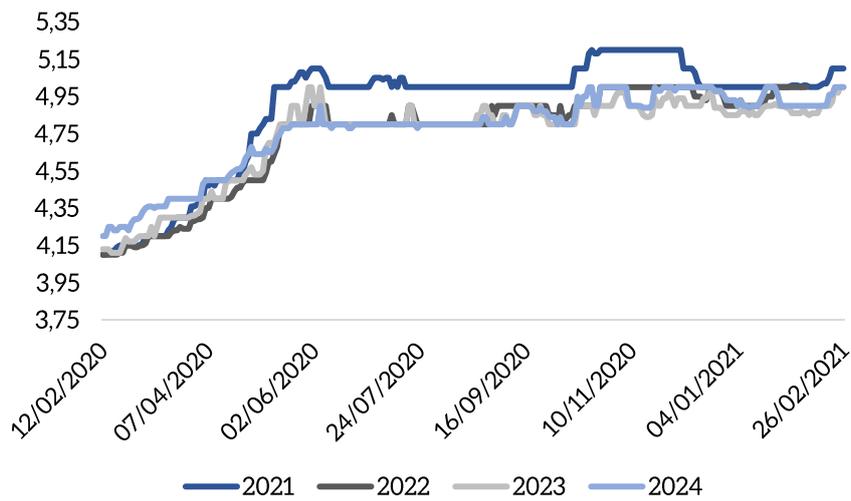
Meta taxa Selic - fim de período (%a.a.)



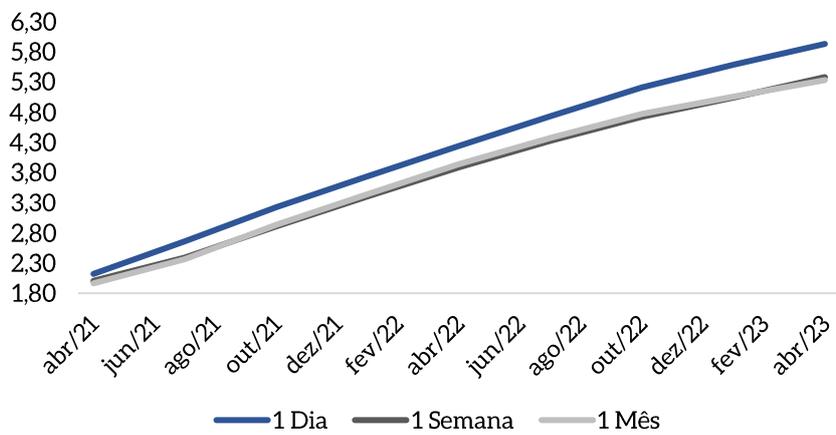
IMA-B x CDI



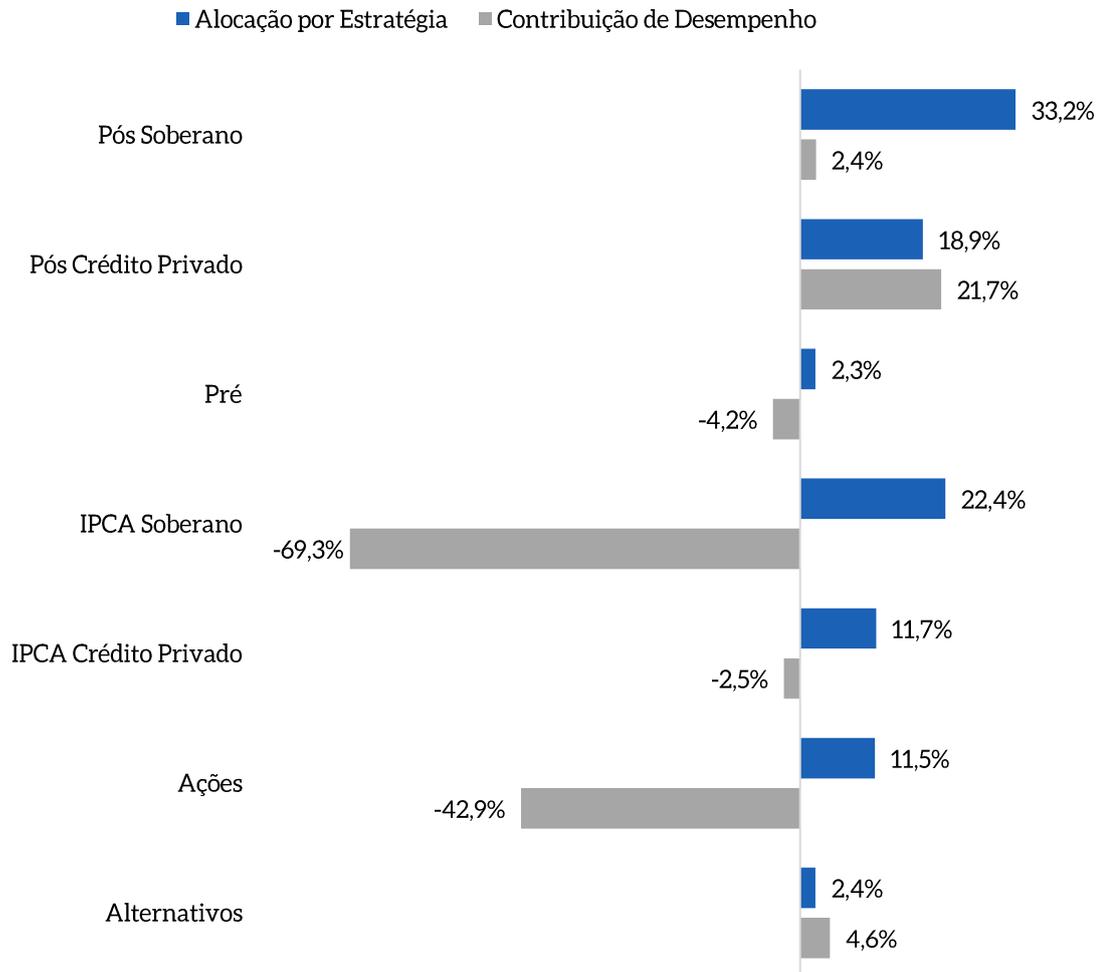
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)



Curva DI



Atribuição de Performance



70

Finacap Icatu Previdenciário 70

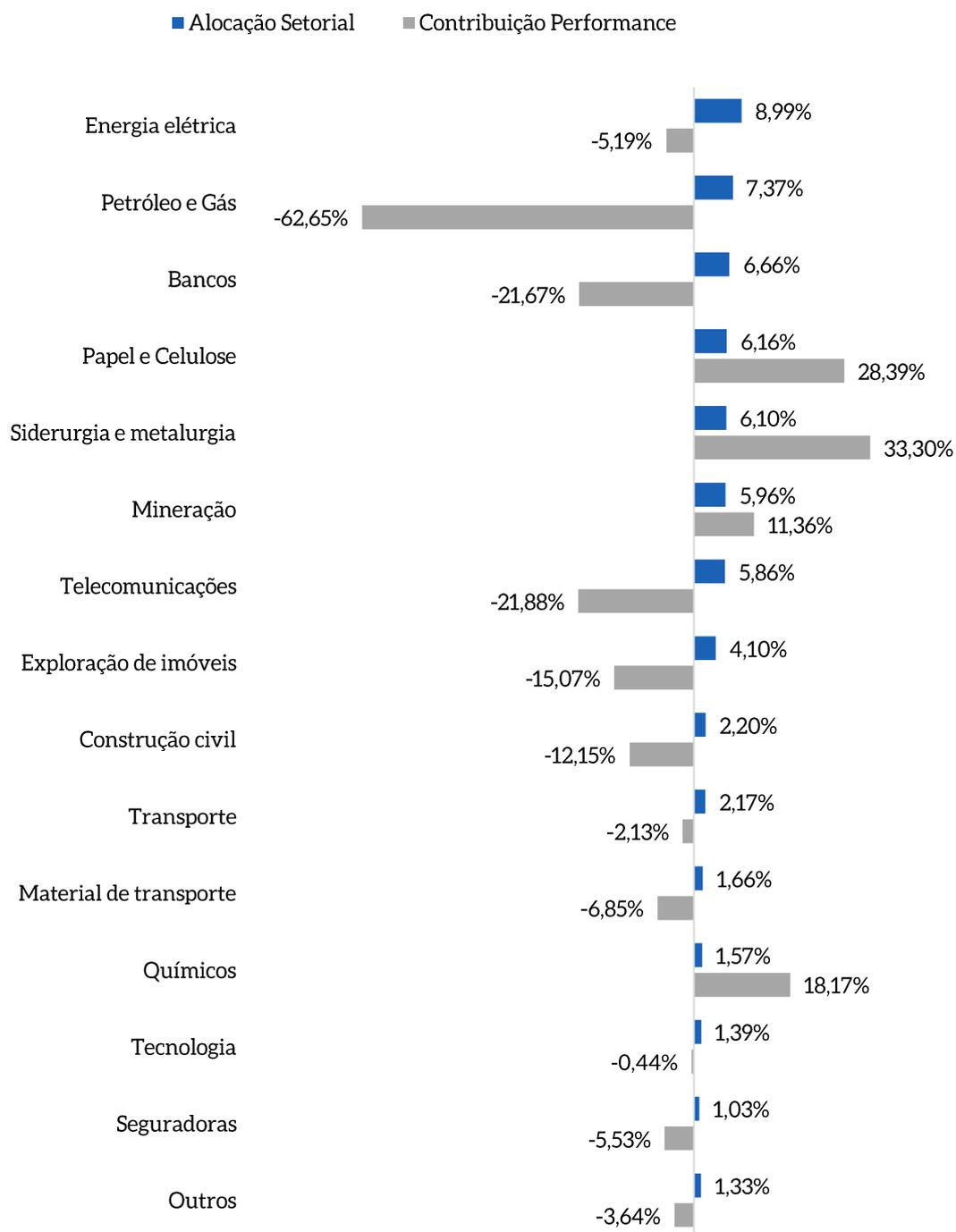
O fundo Finacap Icatu Previdenciário 70 FIM apresentou resultado de -2,07% em fevereiro/2021 contra -0,85% do IMA-B, um desempenho inferior de -1,52%. Nos últimos 12 meses, o fundo entregou um retorno de 8,88% contra 3,16% do IMA-B e, desde o início, os resultados são 13,06% para o fundo e o IMA-B 9,56% (3,49% de prêmio sobre o índice).

A estratégia de alocação do fundo é de deter até 70% em uma carteira que espelha o portfólio do fundo Finacap Mauritsstad FIA e 30% em renda fixa pós-fixada que acompanha a Selic.

Atualmente a exposição por estratégia do fundo encontra-se em 64,86% em ações e 35,34% em títulos atrelados à Selic.

Para que nossos Comentários não se tornem repetitivos, recomendamos a leitura de nosso relatório referente ao fundo Finacap Mauritsstad FIA – o qual é a carteira espelho da alocação de renda variável deste fundo de previdência.

Atribuição de Performance



Cordialmente,



Luiz Fernando Araújo, CFA

luizfernando@finacap.com.br



Alexandre Brito, CGA

alexandre.brito@finacap.com.br

Finacap Mauritsstad FIA				
Rentabilidade	Mês	2021	12 Meses	Desde o Início
Fundo	-2,66%	-6,01%	12,64%	966,97%
Ibovespa	-4,37%	-7,55%	5,63%	419,06%

Finacap FIM Multiestratégia				
Rentabilidade	Mês	2021	12 Meses	Desde o Início
Fundo	-0,71%	-1,38%	3,30%	77,47%
CDI	0,13%	0,28%	2,36%	60,39%

Finacap Icatu 70 Prev FIM				
Rentabilidade	Mês	2021	12 Meses	Desde o Início
Fundo	-2,07%	-4,28%	8,88%	13,06%
IMA-B	-1,52%	-2,36%	3,16%	9,56%

Disclaimer: fundos de investimentos não contam com garantia do Fundo Garantidor de Crédito. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo é destinado a investidores em geral. Patrimônio Líquido: Finacap Mauritsstad FIA R\$ 112.741.086; Finacap FIM Multiestratégia R\$ 56.509.876; Finacap Icatu 70 R\$ 21.677.873. O fundo pode sofrer significativa variação de valor da cota, representando perdas ou ganhos a seus cotistas. Gestor de Recursos: Finacap Investimentos Ltda. CNPJ: 01.294.929/0001-33. Supervisão e fiscalização: Comissão de Valores - CVM. Data base: 08/03/2021. Para mais informações fale com a Finacap: (81) 3241.2939. Horário de funcionamento: 8h às 12h e 13h às 18h.